



## Projecto-Resolução n.º 66/XV/1ª

**Pela contratação imediata de profissionais de saúde para a região do Algarve,  
assegurando que os serviços de obstetrícia e pediatria não encerram**

### Exposição de motivos

Faro é o décimo maior distrito português, com uma área de 4960 km<sup>2</sup> e quase meio milhão de habitantes<sup>1</sup>, com tendência de crescimento de populacional. Apesar disso, Faro conta apenas com três hospitais públicos, que compõe o Centro Hospitalar Universitário do Algarve (abreviadamente CHUA). Enquanto no resto do país a maioria dos hospitais pertence ao Serviço Nacional de Saúde, neste distrito existem sete unidades hospitalares privadas, o que deixa evidente a falta de oferta pública naquela zona do país. Acresce que, dada a dimensão do distrito, estas unidades hospitalares têm uma distância significativa entre si, nomeadamente entre Faro e Portimão verifica-se uma distância de 70 kms, entre Faro e Lagos de 90 kms. Tal circunstância não seria dramática se os serviços hospitalares funcionassem bem, o que não é, infelizmente, o caso. Desde 2019 que são sucessivas as notícias e alertas sobre a falta de camas, a escassez de recursos humanos e o encerramento de serviços de urgência como é o caso das urgências obstétricas e pediátricas, que obrigam os utentes a fazer mais quilómetros do que o necessário ou desejável. Para além disso, tal circunstância penaliza especialmente as pessoas com menos recursos que poderão ter dificuldades em deslocar-se às unidades hospitalares ou em recorrer a serviços privados.

Apenas para se ter uma ideia daquilo a que os habitantes do Algarve têm sido sujeitos vejamos algumas notícias.

---

<sup>1</sup> [Censos: Ao invés do país, Distrito de Faro registou aumento da população \(algarveprimeiro.com\)](https://www.algarveprimeiro.com)



Em 2019, o próprio Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. Miguel Guimarães se manifestou através de comunicado<sup>2</sup>, tendo definido como “gravíssima a falta de médicos nos hospitais da região, carência que provoca limitações à segurança clínica dos doentes e à segurança de trabalho dos profissionais. A falta de médicos é grave e causa fortes limitações a uma resposta adequada e de qualidade aos utentes, limitando a sua segurança”, alertou. No referido comunicado mencionou especificamente o exemplo da Obstetrícia, em Faro, onde existem apenas 6 médicos com menos de 55 anos. Para além disso, denunciou “A falta de camas para operar doentes oncológicos, a escassez de recursos humanos em diversas especialidades como por exemplo Pediatria, Ortopedia, Ginecologia/Obstetrícia e Anestesiologia, instalações de Psiquiatria que não correspondem às boas práticas estando isoladas do resto do hospital e ainda a falta de capacidade de resposta no transporte de doentes urgentes” são algumas das principais preocupações.

Os alertas do Bastonário confirmaram-se. Apesar da Ministra da Saúde ter negado a falta de médicos<sup>3</sup>, a verdade é que em Setembro de 2021 foi noticiado o encerramento das urgências pediátricas durante o período noturno devido à falta de profissionais<sup>4</sup>. O problema é comum tanto na unidade de Faro como de Portimão. Segundo a mesma notícia o serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Universitário do Algarve cobre uma população estimada de mais de 57 mil utentes, que podem chegar a 90 mil por serem serviço de referência da região (respondem quando Portimão precisa), e que duplica ou triplica nos meses de verão, com os turistas. Concluindo que “Três pediatras estão a assegurar serviço no Hospital de Faro, numa equipa de 13 que está reduzida pela idade avançada e problemas de saúde. Em Portimão, a falta de profissionais encaminha os utentes para Faro. Sem urgências possíveis dentro de poucos dias, todo o Algarve terá apenas um serviço privado com Urgências noturnas de pediatria e neonatologia.” A situação era já naquela data

---

<sup>2</sup> [Algarve: Falta de médicos é “gravíssima” – Ordem dos Médicos \(ordemdosmedicos.pt\)](#)

<sup>3</sup> [Ordem dos Médicos desmente ministra e insiste que faltam médicos no Algarve – Observador](#)

<sup>4</sup> [Algarve sem urgências pediátricas à noite \(jn.pt\)](#)



particularmente preocupante, agrava-se pela circunstância de chegados a 2022 a situação não ter melhorado.

Em novembro de 2021 a Ordem dos Médicos voltou a alertar para o risco iminente de encerramento da urgência de Pediatria de Faro<sup>5</sup>, devido à falta de médicos. Em visita ao Hospital de Faro, o representante da OM, referiu que “Os problemas, confessou no final aos jornalistas, não só «se arrastam», como foram agravados, nos últimos dois anos”. E acrescentou “Estamos ainda pior. Temos as escalas de Urgência de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia preenchidas com muito sacrifício dos poucos especialistas que ainda podem fazer urgência. Na pediatria, temos apenas três profissionais com idade inferior a 55 anos. Por isso, a urgência socorre-se de horas extra de colegas que se multiplicam para fazer múltiplos bancos”.

A presidente do Conselho de Administração do CHUA em resposta, alertou que “Mais de 80% das situações não deviam ser resolvidas sequer na urgência: podiam ser feitas ao nível da consulta”. Acontece, no entanto, a carência de médicos de medicina geral e familiar também é uma realidade na região do Algarve. Em dezembro de 2021 a Administração Central dos Sistemas de Saúde dava conta de mais 20 mil algarvios sem médico de família do que em janeiro de 2018.”<sup>6</sup>

Em Fevereiro de 2022 o CHUA foi novamente notícia pelas piores razões, tendo o Sindicato Independente dos Médicos (SIM) referido que “Fecho de urgência de Obstetrícia no Algarve é recorrente e obriga à transferência de grávidas para hospitais a norte da região, o que sobrecarrega ainda mais serviços já de si também sobrecarregados, como é o caso do Hospital de São Bernardo, que também já viu as suas urgências encerrar por falta de meios humanos.<sup>7</sup> Para além disso, será sempre mais cómodo para a grávida estar perto da sua residência e da sua família.

---

<sup>5</sup> [Ordem diz que Urgência de Pediatria de Faro está em «risco iminente» de fechar \(sulinformacao.pt\)](https://sulinformacao.pt)

<sup>6</sup> [Deputados do PSD por Faro indignados com encerramento do Bloco de Partos em Portimão \(regiao-sul.pt\)](https://regiao-sul.pt)

<sup>7</sup> [Falta de ‘recursos humanos’ encerra urgência de obstetrícia do Hospital de Setúbal - Diário do Distrito \(diariodistrito.pt\)](https://diariodistrito.pt)



Segundo o dirigente sindical, referindo-se aos médicos que prestam serviço nas urgências “muitos deles, no ano passado, ultrapassaram as 400 horas extraordinárias”, o que significa que estes profissionais trabalham “entre 50 a 60 dias úteis, quase três meses a mais que o comum dos mortais”.

No início do mês de março o Hospital de Faro voltou a estar sem urgência de pediatria, segundo comunicado do Sindicato Independente dos Médicos<sup>8</sup> “Apesar dos apelos públicos e das promessas de solução, a situação mantém-se quase inalterada, com o CA a tudo fazer para a ocultar, ao mesmo tempo que, desde então, são muitos os períodos que não estão assegurados, por pelo menos 2 médicos especialistas em presença física.” No dia 17 do mesmo mês, foi noticiado a urgência pediátrica estaria a funcionar, mas sem médicos da especialidade, ou seja, a lei exige que o atendimento seja assegurado por pelo menos dois pediatras mas na falta destes, as lacunas têm sido supridas por médicos de clínica geral e familiar, em clara violação da lei<sup>9</sup>.

Em 2 de Abril, o Sindicato Independente dos Médicos, que tem sido inesgotável nos esforços para alertar e resolver esta situação, declarou que seriam necessários, no mínimo, 18 médicos, no entanto, em Faro existem menos de metade em exercício.<sup>10</sup>

No último mês verificou-se o encerramento do bloco de partos no Hospital de Portimão por vários dias, deixando ainda mais evidente a falta de meios e recursos humanos, bem como a situação caótica que se vive nas urgências das unidades hospitalares do Algarve, que claramente não conseguem prestar serviços de saúde com a estabilidade necessária.

Sabe-se que esta situação é agravada pela circunstância do último procedimento para contratar médicos de família ter encerrado pela falta de interessados.<sup>11</sup> De acordo com Jorge Roque da Cunha, presidente do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), esta

---

<sup>8</sup> [Hospital de Faro sem Urgência de Pediatria - Notícias - Sindicato Independente dos Médicos \(simedicos.pt\)](#)

<sup>9</sup> [Urgência do Algarve sem pediatras há vários dias | Watch \(msn.com\)](#)

<sup>10</sup> [Falta de médicos condiciona urgência pediátrica de Faro há mais de um mês - CNN Portugal \(iol.pt\)](#)

<sup>11</sup> [Médicos fogem do Algarve por falta de incentivos - Sociedade - Correio da Manhã \(cmjornal.pt\)](#)



situação revela “a incapacidade do Algarve em contratar, ou reter os contratados, médicos de Medicina Geral e Familiar ou hospitalares. Um problema que tem vindo a acontecer “ao longo de 30 anos”<sup>12</sup>. Para o referido sindicalista, isto ocorre devido “a falência das políticas governativas em oferecer condições de trabalho e salariais dignas e sustentadas aos jovens médicos e mesmo aos menos jovens”, que os poderiam atrair a trabalhar no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Pelo contrário, os profissionais de saúde são aliciados pelo setor privado.”

Depois de tudo isto e chegado o momento do Governo apresentar soluções, ficamos a saber que o Governo deixa cair meta para novos hospitais e para atribuição de médicos de famílias. O Orçamento de Estado (OE) de 2022, manteve os 13,6 mil milhões de euros para a área da Saúde, exatamente a mesma verba que constava do OE de outubro passado e que acabou por ser rejeitado, no entanto, deixou cair a meta da construção de novos hospitais até 2023, como era referido no documento chumbado no ano passado. Importa, por isso, referir que o OE do XXIII Governo, “omite a data, referindo apenas que o Estado irá promover a construção de unidades hospitalares como Lisboa Oriental, Seixal, Sintra, Alentejo e Algarve.”<sup>13</sup> Face a essa omissão o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresentou uma proposta de alteração do Orçamento do Estado que veio a ser aprovada, resta aguardar pela sua concretização. Ainda assim, sabemos que os problemas ao nível da saúde no Algarve não se cingem à construção do hospital e, principalmente, um hospital não se constrói de um dia para o outro.

Até lá, toda esta situação, que se arrasta há anos, tem vindo a prejudicar os algarvios e a condicionar o seu acesso à saúde. É, por isso, fundamental criar condições atractivas para os médicos por forma a que estes se fixem no Algarve, investir em meios humanos e técnicos e avançar, o quanto antes, com a construção do Hospital Central do Algarve.

---

<sup>12</sup> [Médicos fogem do Algarve por falta de incentivos - Sociedade - Correio da Manhã \(cmjornal.pt\)](#)

<sup>13</sup> [OE para a Saúde. Mesma verba e mais 700 milhões para o SNS, que vai ganhar um novo “comandante” – Observador](#)



Assim, nos termos constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Chega recomendam ao Governo que:

- Formule um Plano de investimentos na área da saúde especificamente para o distrito de Faro, que contemple:

- A contratação urgente de médicos-pediatras, de forma a assegurar que as urgências pediátricas nos hospitais do distrito de Faro funcionam com normalidade;
- A contratação de médicos de medicina geral e familiar para os centros de saúde;
- Reforço dos meios técnicos;
- A construção do Hospital Central do Algarve.

Assembleia da República, 27 de Maio de 2022

Os Deputados do CHEGA,

André Ventura; Bruno Nunes; Diogo Pacheco de Amorim; Filipe Melo; Gabriel Mithá Ribeiro; Jorge Galveias; Pedro Frazão; Pedro Pessanha; Pedro Pinto; Rita Matias; Rui Afonso; Rui Paulo Sousa